

Avaliação de Processo de Implantação de Matas Ciliares – Projetos demonstrativos e a análise dos agricultores.

Ana Victória Vieira Martins Monteiro, Geogr^a, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA/SAA), amonteiro@iea.sp.gov.br, Av. Miguel Stéfano, 3900, CEP: 04.301-903-São Paulo-SP, F:5067-0491, FAX: (11) 5073-4062.

Denyse Chabaribery, Eng^a Agr^a, Dr^a, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA/SAA), denyse@iea.sp.gov.br, Av. Miguel Stéfano, 3900, CEP: 04.301-903-São Paulo-SP, F:5067-0485.

José Roberto da Silva, Eng^o Agr^o, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA/SAA), jrsilva@iea.sp.gov.br, Av. Miguel Stéfano, 3900, CEP: 04.301-903-São Paulo-SP, F:5067-0485.

Soraia de Fátima Ramos, Geogr^a, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA/SAA), soraia@iea.sp.gov.br, Av. Miguel Stéfano, 3900, CEP: 04.301-903-São Paulo-SP, F:5067-0511.

Introdução

A partir de 2005 os órgãos responsáveis pelas políticas públicas voltadas para o meio ambiente e para a agricultura, pela primeira vez historicamente, unem-se na busca de uma solução para a restauração de áreas degradadas, com o objetivo primordial de efetivar uma ação concreta de recomposição das matas ciliares no Estado de São Paulo. Através de projeto formulado pelo Departamento de Planejamento da Paisagem da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (DPP/SMA) e promovido pelo GEF/Banco Mundial, firmou-se convênio com a CATI-PEMH (Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas) e diversos parceiros institucionais, para a consolidação da restauração de áreas degradadas em APPs.

O Projeto de Recuperação de Matas Ciliares (PRMC) escolheu cinco bacias hidrográficas do Estado de São Paulo¹: com o objetivo de criar um acervo de experiências concretas, juntamente com os proprietários rurais, e em parcerias diversas, que sirvam de balizadoras na formulação de um programa estadual de cunho permanente.

O intenso processo de desmatamento e de degradação das terras observado historicamente resultou no isolamento de remanescentes florestais e têm se constituído em ameaças concretas à estrutura, funções e estabilidade dos ambientes naturais, em especial da Mata Atlântica e do Cerrado, biomas de importância global presentes no Estado de São Paulo. Além disso, a degradação das terras contribui para o agravamento da pobreza no meio rural, e implica em pressões sobre os remanescentes dos ecossistemas originais, tem levado a uma perda acelerada de biodiversidade.

Porção significativa da vegetação ciliar em áreas de produção agrícola no Estado de São Paulo foi suprimida ou sofreu algum grau de degradação. No território paulista cerca de um milhão de hectares de áreas ciliares encontram-se desprotegidos, tornando o solo suscetível à erosão, com o conseqüente carregamento de matéria orgânica e sedimentos para os ecossistemas aquáticos. A maior parte da área do estado é classificada como de alta ou muito alta suscetibilidade à erosão, com um percentual significativo de áreas que já apresentam degradação de moderada a forte, com a presença de sulcos e voçorocas, sinal da perda de solo superficial, da redução da

¹ Tietê/Jacaré, Aguapeí/Peixe, Piracicaba/Capivari/Jundiaí, Paraíba do Sul e Mogi-Guaçu

produtividade dos solos, do assoreamento de reservatórios, nascentes e cursos d'água, e da supressão de vegetação ao longo das margens dos cursos d'água.

Apesar dos esforços desenvolvidos para a conservação da biodiversidade e recuperação de áreas degradadas, em especial em zonas ciliares, algumas questões têm representado obstáculos ao desenvolvimento de programas e projetos com este objetivo.

No contexto atual, qualquer tentativa de estabelecer metas significativas de recuperação de matas ciliares estaria associada a riscos elevados, pois não existem instrumentos e recursos capazes de induzir e fomentar a recuperação de matas ciliares em larga escala. A necessidade de desenvolver estratégias que subsidiarão a formulação e implementação de um Programa de Recuperação de Matas Ciliares de longo prazo, de abrangência estadual, com objetivos e metas que venham a ser efetivamente assumidas foi a base de elaboração do PRMC.

Este projeto visa primeiramente contribuir para o desenvolvimento de estratégias que subsidiarão a formulação e implementação de um Programa de Recuperação de Matas Ciliares de longo prazo, de abrangência estadual, com objetivos e metas que venham a ser efetivamente assumidos pelos diferentes atores da sociedade – estado, prefeituras, empresas privadas, proprietários rurais, agricultores e organizações não-governamentais. Assim, o projeto foi concebido com o objetivo de desenvolver ações para superar cada “gargalos” identificados. Além disto, está recuperando matas ciliares em 15 microbacias, através de Projetos Demonstrativos, que deverão servir de suporte ao desenvolvimento das ações do projeto.

Durante essa implantação vem sendo realizado o acompanhamento do processo para avaliação das estratégias utilizadas na execução dos projetos pilotos. A principal justificativa para essas avaliações é bem esclarecida nas palavras de AUBEL (2000): *“As avaliações representam uma oportunidade para que os programas ou projetos examinem a qualidade de implementação de suas atividades, para medir o progresso alcançado na obtenção de resultados e para formular as lições aprendidas. Em uma perspectiva mais ampla as avaliações representam uma oportunidade para determinar se as estratégias do programa funcionam ou se realmente são as mais apropriadas”*.

Objetivos

Dentro dos estudos de avaliação socioeconômica do Projeto de Recuperação de Matas Ciliares, vem se realizando o acompanhamento durante o processo de implantação das áreas demonstrativas em microbacias hidrográficas selecionadas, com os objetivos de: avaliar a mudança da percepção dos produtores rurais com relação ao meio ambiente e as matas ciliares; avaliar se as estratégias de abordagem dos produtores rurais são as mais apropriadas, visando a adesão de um elevado número de proprietários às atividades de recuperação das APPs; analisar se as inserções construídas pelas organizações sociais (associações de produtores, instituições públicas, ONGs, sindicatos, entre outras) conseguirão harmonizar arranjos em cada microbacia de forma eficaz para a consolidação do PRMC; e, subsidiar as instituições envolvidas no entendimento de qual o papel que teriam os técnicos que fazem extensão, no trabalho de conscientização ambiental junto a comunidades rurais.

O cumprimento desses objetivos visa obter subsídios para a formulação de uma política de restauração sustentável de florestas ciliares, de proteção dos recursos hídricos e de formação de corredores ecológicos para a conservação da diversidade biológica.

Metodologia

O universo da pesquisa é a população das microbacias selecionadas pelo PRMC (produtores), as organizações e entidades que apresentam em comum o atributo de serem co-responsáveis na preservação do ambiente e na proposição de ações de desenvolvimento em direção à sustentabilidade. Para a avaliação do processo de implantação dos projetos pilotos para a recuperação de matas ciliares, alguns pressupostos foram considerados.

Foram encontradas em cada microbacia, situações de organização social e econômica diversas, algumas áreas, apesar de apresentarem características socioeconômicas parecidas, diferem no grau de organização dos produtores ou na fragilidade ambiental aparente, além dos arranjos produtivos diferenciados em cada região. Em consequência, houve a preocupação em uniformizar os levantamentos realizados, mas com flexibilidade suficiente para que pudessem se adaptar às diferentes situações de formação histórica, econômica e social de cada microbacia.

Das 15 (quinze) microbacias selecionadas pelo Projeto de Recuperação de Matas Ciliares (PRMC), foram escolhidas quatro para acompanhamento e avaliação, localizadas nas regiões Leste, Centro-oeste e Oeste do estado, que são: Microbacia do Baixo Ribeirão Guaratinguetá, no Município de Guaratinguetá; Microbacia do Médio Ribeirão São João, no Município de Mineiros do Tietê; Microbacia do Córrego Barreiro, no Município de Gabriel Monteiro; e Microbacia do Ribeirão Cancã, no Município de Joanópolis.

Entre os meses de junho a agosto de 2006 foram realizados os primeiros contatos com as equipes locais e os parceiros institucionais do PRMC e a partir do mês de setembro de 2006, iniciou-se a primeira rodada de levantamentos de questionários em campo, nas microbacias de Gabriel Monteiro, Mineiros do Tietê e Guaratinguetá. Em Joanópolis os levantamentos se iniciaram em maio de 2007 devido ao cronograma do projeto demonstrativo.

Foram realizadas entrevistas com diferentes roteiros para cinco categorias de informantes: Parceiros institucionais, aqueles que entraram na proposição do projeto local; Presidente da Associação de Produtores Rurais da microbacia ou município; Presidente da Organização Não Governamental contratada, na ausência da associação; Produtores rurais da microbacia, tentando abranger as diferenciações comportamentais, sociais e políticas, que eventualmente existissem entre eles, identificando grupos ou agregações familiares e Agentes sociais de desenvolvimento, considerados como formadores de opinião no município, que foram indicados pelos parceiros do projeto e identificados como pessoas atuantes na sociedade local, com ou sem cargo público, ligados a entidades e organizações sociais e à igreja.

Relação dos produtores com a natureza

Pela forma precária como o agricultor familiar está inserido no mercado, carrega um conflito latente entre a conservação do meio ambiente e a produção. Portanto é necessário entender quais são os saberes e as tradições nos grupos locais onde estão sendo recuperadas as matas ciliares, para compreender a forma como estes saberes foram sendo transformados com o avanço tecnológico e a degradação dos recursos naturais.

O desafio de identificar as relações criadas e encontrar um novo caminho para a transformação dessas relações na sociedade local, de como se dá o apego seletivo à natureza (construída) e a percepção da paisagem, traz a possibilidade de resgatar memórias e símbolos desta relação.

Foram resgatadas as memórias da paisagem através dos depoimentos das reminiscências feitas pelos agricultores sobre os pássaros, os peixes, os animais e as árvores existentes em suas terras e, também, da profundidade dos riachos.

O desmatamento foi culturalmente aceito e estimulado durante várias décadas. A implantação de mata ciliar exige por parte das comunidades locais a compreensão da necessidade da recuperação e uma avaliação positiva desta, e ainda as restrições econômicas devem ser solucionadas.

A interinstitucionalidade e participação comunitária devem resultar na elaboração do modelo de conservação que reflita tanto a avaliação como a elaboração contínua dos agentes participantes, com questionamento e controle recíprocos. O método de trabalho deriva de uma “dinâmica interativa que deve integrar diversos interesses institucionais e, inclusive, pessoais e enfoques epistemológicos² distintos, isto é, formas de saber/conhecimento” (GARAY, 2006).

Avaliação dos parceiros

Os parceiros do PRMC têm clareza dos motivos de resistência dos produtores; das dificuldades relacionadas às estratégias que possibilitem a adoção do elemento arbóreo, pois é necessário modificar conceitos em um novo paradigma. É necessário aprimorar a forma de como passar esses novos elementos aos parceiros institucionais e aos produtores; falta ainda um empoderamento por parte dos parceiros e instituições.

estruturação do projeto necessita ainda de uma agenda prática para contemplação das etapas necessárias de forma mais eficaz, e de um número suficiente de técnicos para a execução dos projetos. Em alguns casos a articulação entre as entidades parceiras não ficou muito clara com relação às responsabilidades a serem assumidas.

Organizações dos produtores

De forma geral a avaliação das organizações apontam para os fatos de que a adesão crescente dos produtores rurais no PRMC e o maior fortalecimento das organizações locais de produtores podem apoiar-se mutuamente; esta condição dependerá de uma implantação de mata ciliar bem executada, onde quaisquer problemas ou erros sejam considerados e corrigidos prontamente, os gastos sejam efetuados de forma transparente em cada propriedade. Decisões claras e tomadas com participação ampla e com respeito as obrigações são fundamentais, além da necessidade de que a mão-de-obra: tem que formada por pessoas de confiança e que compreendam o projeto.

No Córrego Barreiro os produtores estão aderindo mais facilmente ao PRMC, porque sabem que a Associação local vai fazer a gestão do projeto, e esta vem desenvolvendo uma boa gestão.

No Ribeirão São João o “micro poder local” tem sido desestimulante; a cultura da cana – desagregadora; experiência anterior de organização foi frustrada; não há interesse da ONG gestora em se envolver no “fomento à formação da associação local”. Situação que dificulta uma adesão ampla e exige abordagem cuidadosa e efetiva, que valorize e amplie as experiência que se iniciaram, bem como iniciativas locais que possam ser agregadas ao projeto.

No Ribeirão. Guaratinguetá a estrutura é organizada envolvendo diversos parceiros; a associação está em formação; mas há resistência e falta de interesse dos produtores; mas é reconhecido o crédito na atuação do PEMH como mobilizador.

No Ribeirão Cancã o presidente da ONG gestora é o representante legal da Associação de Moradores do Bairro que ainda está desarticulada atualmente; comprometido em reativar a associação.

A água se destaca nos mitos, que dão significado especial a este elemento da natureza, tornando compreensível sua importância para os agricultores. O apelo à água como motivação para recuperação do meio ambiente talvez seja a simbologia mais plena de significados para atingir a sociedade.

² Tal enfoque traz uma conotação crítica das ciências constituídas.

A referência à cana-de-açúcar como destruidora da história e da paisagem é uma importante indicação da necessidade de estudar este fato simbólico sob pena de alienação das realidades locais.

O rearranjo do uso da terra, através do PRMC, significa uma grande transformação social (altera aspectos culturais extremamente arraigados) em relação à natureza; a adesão dos agricultores ao PRMC deve estar associada a uma participação efetiva, que crie uma relação direta, um vínculo deste com a área de mata que está se estabelecendo (desde a discussão do modelo e das espécies em cada modelo). Por isso, a interação do projeto com as localidades e suas entidades precisa ser certa, num enfoque de modelo de conservação da biodiversidade.

O princípio de aliar recuperação florestal com sustentabilidade econômica do PRMC, que ainda permite maior flexibilidade ao proprietário para ceder área sem prender-se rigorosamente nos termos da lei, pois não há obrigatoriedade de recuperação da área total é responsável pela aceitação do PRMC entre os agricultores.

Atrasos nos levantamentos de caracterização socioeconômica como Marco Zero (PDAM) e do Programa de Adequação Ambiental (LERF) trouxe descompasso com o início dos trabalhos executivos.

Foi observado como importante a estratégia de articulação entre as equipes de campo do PRMC e do PEMH. Pois um embate personalista entre os técnicos dos dois órgãos pode colocar em risco o andamento do projeto, sendo importante abordar essas questões de forma que consensos sejam criados e não disputas.

As diferenças de visão com relação ao papel que deve ser desempenhado pelas associações de produtores rurais somados aos itens anteriores podem levar a uma visão distorcida da necessidade da participação das associações no projeto, dependendo do grau de empoderamento sobre a questão. Confundir a eficiência técnica do projeto como suficiente para a eficácia do projeto é muito comum neste tipo de trabalho.

A estruturação do projeto fez com que as tarefas na frente de trabalho pesassem mais que o necessário, a parte burocrática com muitos papéis e documentos a serem providenciados; documentação para o licenciamento ambiental; projeto executivo; todas essas “tarefas” constituem uma movimentação de papéis difícil e sempre com a ocorrência de algum problema.

Foi identificada a necessidade de um esforço concentrado na mobilização dos produtores para as atividades do PRMC (reuniões, participação no planejamento e execução dos modelos de RAD, implantação das áreas, etc.), pois foi detectada baixa presença dos agricultores em várias reuniões e ainda ações visando à formação de lideranças locais e formação de associações de proprietários buscando a sustentabilidade do projeto precisam ser incentivadas.

Como foi desenvolvida junto aos proprietários a idéia da possibilidade de exploração econômica nas áreas reflorestadas com nativas, através de culturas entre as linhas durante a formação, ou a implantação de sistemas agro-florestais, os SAFs, essas opções ainda não estão tão disponíveis e podem causar algum prejuízo relativo nas microbacias/propriedades que aderirem ao PRMC neste primeiro momento.

Em relação aos modelos de recuperação também será importante afinar melhor as necessidades de mudas necessárias para atender à idéia de restauração ecológica, como a de recuperação e manejo da integração ecológica com diversidade de espécies e genética, sucessão e dinâmica do ecossistema.

Bibliografia

CHABARIBERY, D et al. Avaliação do Processo de Implantação de Projetos Demonstrativos para a Recuperação de Matas Ciliares. IEA/SAA: Relatório Parcial, março/2007.

CHABARIBERY, D.; MONTEIRO, A. V. V. M. Avaliação Parcial de Processo de Implantação de Áreas Demonstrativas de Matas Ciliares, <http://www.iea.sp.gov.br/out/arquivoAN.php?codTipo=4>, 2007.

DURAND, G. A imaginação simbólica, Ed. Cultrix, 1988.

GARAY, I. Construir as dimensões humanas da biodiversidade. Um enfoque transdisciplinar para a conservação da floresta Atlântica. **In:** GARAY, I.; BECKER, B.K. (org.). *Dimensões humanas da biodiversidade: o desafio de novas relações sociedade-natureza no século XXI*. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

MONTEIRO, A. V. V. M. e CHABARIBERY, D. Agricultura Familiar e os elementos que compõe as concepções da relação homem natureza, http://sigam.ambiente.sp.gov.br/Sigam2/Repositorio/126/documentos/apresentacao_af_concepcoes.pdf, 2007.

SCHAMA, S. Paisagem e Memória, Cia das Letras, SP, 1995.

SMA. Secretaria de Meio Ambiente. Projeto de Recuperação de Matas Ciliares – Nota Conceitual. São Paulo: SMA, maio/2004 (mimeo).

TOMAS, K. O homem e o mundo natural, Cia das Letras, SP, 1983.